

75. Frederico Pecorelli de Oliveira

PERCURSOS DO APRENDIZ DE CIENTISTA

Segundo Netto (1996) a imagem fantasiosa que o senso comum tem do cientista é como de um aprendiz de feiticeiro. A pesquisa-ação se apresenta como um caminho epistemológico no qual estudos etnográficos têm sido realizados. Segundo Oliveira (2018) diversas metodologias estão inseridas no conjunto etnográfico, a exemplo de Ramos (2014) e Toledo & Barrera-Bassols (2009) que em seus estudos, descortinam as metodologias para levantamento e mapeamento de saberes profissionais e sabedorias tradicionais, considerando as mais adequadas. Em Ramos (2014) amplo debate é realizado para defender a via marxista de interpretação, diferentemente Oliveira (2018) identificou não ser hegemônica essa necessidade. Na pesquisa em questão, o campo de estudo ocorre nos espaços onde o catequista está presente como a Missão Enchei-vos e a catequese Bom Pastor e a encontro a exemplo da Catequese Brasil. Ambos os ambientes de aprendizagem contribuem na construção da identidade do ser cristão, cujo perfil de catequista é problematizado nessa investigação. Essa complexidade humana teve como orientador inicial o Professor Rocha (2010), a quem homenageamos, na questão do “*Homo religiosus*”, enquanto marco teórico para auxiliar a análise compreensiva. Relataremos o redirecionamento do percurso da investigação segundo o teórico Michel THIOLENT.